

Processo Criativo, Aprendizagens e Conhecimento: uma abordagem interdisciplinar em artes visuais

Teresa Matos Pereira

Escola Superior de Educação de Lisboa
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4028-4891>

Sandra Antunes

Escola Superior de Educação de Lisboa
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0579-0665>

http://doi.org/10.18239/jornadas_2021.29.05

1. INTRODUÇÃO

O texto apresenta um processo de trabalho baseado na articulação interdisciplinar cujo contexto de atuação é a licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Este processo assume como ponto de partida uma proposta de trabalho com um tema comum, «Identities» lançada nas Unidades Curriculares (UC) de Teoria da Imagem e Cultura Visual, Desenho I e Pintura I que integram, por seu lado, o 1º semestre da licenciatura.

A licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias constitui-se como uma formação superior de banda larga que abrange as áreas das artes visuais (escultura, pintura, desenho, fotografia, vídeo, instalação, videoperformance) do design (design de comunicação e de produto) e das tecnologias artísticas e multimédia, privilegiando-se o desenvolvimento de metodologias de ensino que possam concorrer para uma articulação de conhecimentos transversais às várias áreas. Neste sentido, procura-se a aquisição de conhecimento teórico, tecnológico e artístico consubstanciado num saber fazer, capaz de fundamentar uma reflexão crítica e desenvolver respostas criativas que articulam as dimensões estética, funcional e comunicacional.

A proposta de trabalho desenvolvida com estudantes de licenciatura do 1º ano, subordinada ao tema «Identities», assumiu a articulação interdisciplinar como eixo estruturante do processo criativo, o qual passou pela criação de um ensaio visual e de uma pintura, entendidos como parte de um processo investigativo baseado na prática que complementa pesquisa visual, exploração plástica e reflexão crítica. Nesta comunicação, analisar-se-ão os processos de trabalho levados a cabo, os resultados, bem como o feedback dos estudantes. Finalmente, argumenta-se que propostas desta natureza, situadas num cruzamento entre as práticas docentes, práticas criativas e processos investigativos, assumindo como enquadramento teórico-metodológico a arts practice-based research, pretendem desenvolver nos estudantes um conjunto de competências ao nível da iniciação à investigação no âmbito de um primeiro ciclo de estudos em artes visuais.

2. ARTS-PRACTICE-BASED RESEARCH

A proposta de trabalho desenvolvida baseia-se num conjunto de premissas que sustentam a produção e aquisição de conhecimento através da prática artística, considerando que os processos criativos implicam necessariamente processos de investigação. Na verdade, nas últimas décadas, a investigação em arte tem assumido um protagonismo crescente com a diversificação de metodologias e paradigmas de abordagem, como a *art-based research*, *art-based educational research*, *art-led research* ou a *art-practice research* que mantêm como eixo central a mobilização dos processos criativos e das práticas artísticas como espaços de cognição. Este protagonismo é acompanhado de uma relativização da visão formal do saber, e valorização de outras racionalidades e representações da experiência humana, de entre as quais o pensamento criativo e a arte (Borgdoff, 2011)

Segundo Sullivan a emergência de novas práticas artísticas no domínio das artes visuais baseia-se em quatro razões de natureza histórica. A primeira consiste na visão crítica que os artistas assumem perante a realidade quotidiana e a forma como questionam as nossas perceções através da construção da imagem. A segunda traduz-se numa ação reflexiva pela forma como artistas e teóricos influenciam e são influenciados pelas transformações dinâmicas da experiência e do conhecimento. A terceira diz respeito às condições de natureza tecnológica que medeiam as práticas artísticas e a construção de uma cultura visual decorrente da expansão das tecnologias da imagem. Finalmente a quarta razão é de ordem educativa e refere-se ao ensino artístico e ao modo como as conceções pedagógicas abandonaram a submissão a um modelo ou *canon* e enveredaram por outras modalidades que esbateram as fronteiras entre prática, aprendizagem e conhecimento (Sullivan, 2005).

O mesmo autor sublinha que, o domínio da cognição em causa, na construção do conhecimento através da prática artística, é mediado por aquilo que poderíamos designar por uma racionalidade visual. A cognição artística é descrita como a fusão do ver e do pensar, sendo parcialmente informada pela cultura que determina o que vemos e pela biologia que afeta o modo como vemos (*i.e.* a percepção visual). A prática artística vem associar assim o conhecimento e a criatividade enquanto parcelas indissociáveis num processo investigativo baseado, no caso das artes visuais, numa racionalidade própria que extrai conhecimento a partir dos dados da percepção, da cultura e da literacia visuais.

Para Sullivan, «Visual cognition creates ideas and insights that connect ‘within’ and ‘across’ individual dispositions and experiences, and produces cultural capital that questions existing knowledge systems and structures ‘between’ and ‘around’ discipline boundaries and cultural contexts» (Sullivan, 2011, 100).

O processo de cognição artística interliga pesquisa e prática como parcelas interdependentes e complementares de modo a que processo e resultados contribuam para uma criação de conhecimento, capaz de ser disseminado e escrutinado. Contudo, a ligação entre prática artística e investigação nem sempre é cabalmente esclarecida pelo que há que clarificar estes dois termos. Assim, a prática artística não se resume ao fazer algo (eventualmente novo), mas considera o potencial transformador inerente ao processo que lhe está na origem e que não termina no objeto de arte, mas desencadeia novas questões (conceptuais, formais, discursivas). Trata-se de um ciclo iterativo que Smith e Dean (2009) designam por *practice-led research* e *research-led practice* onde a prática orienta a pesquisa e esta, por sua vez, conduz a prática. Candy & Edmonds propõem a seguinte distinção : «if a creative artifact is the basis of the contribution to knowledge, the research is practice-based» ao passo que «If the research leads primarily to new understandings, about practice, it is practice-led.» (Candy & Edmonds, 2018, 64)

Da mesma maneira a investigação não se resume a uma dimensão individual. Na verdade, ao desenvolver um processo criativo, o artista realiza uma pesquisa que pode articular conhecimento de natureza variada (técnica, teórica, compositiva) mas que de algum modo assume *a priori*, uma importância individual. Contudo a legitimidade da investigação reside no seu contributo público para o conhecimento partilhado, pelo que no caso particular dos processos de investigação em arte baseados na prática, estes pressupõem um contributo para novas compreensões culturais que ultrapassam o saber individual do artista.

Neste sentido, a articulação entre prática e pesquisa como produção deste conhecimento, bem como os resultados, assumem uma importância acrescida quando se trata de um contexto formativo, pois há que garantir espaço para as aprendizagens essenciais no domínio das artes visuais, introduzindo gradualmente processos de pesquisa que interliguem as dimensões individual, coletiva e pública.

Os processos de investigação em arte baseados na prática estão tradicionalmente associados a ciclos de estudo ao nível do mestrado ou doutoramento. No entanto, na nossa perspetiva, estes processos podem ser introduzidos mais cedo, ao nível dos cursos de licenciatura, ainda que salvaguardando as aprendizagens técnicas, teóricas, formais, estéticas e artísticas, que integram estes graus de ensino. Tal ação será possível quando consideradas as técnicas como ferramenta de indagação do meio (seja ele científico, natural, cultural), integradas que estejam num processo metodológico projetual, escapando-se, por esta via, à mera instrumentalização da técnica, sem conceito, por determinação marcadamente formalista.

3. METODOLOGIA

A introdução de modalidades de pesquisa em artes visuais baseadas na prática convocam uma clara articulação entre o saber-fazer e o saber-pensar e implicam uma atitude reflexiva dos estudantes (e docentes) face os processos de trabalho desenvolvidos. Com raiz nesta convicção, foi desenhada uma proposta de trabalho alicerçada na articulação interdisciplinar entre as Unidades Curriculares (UC) de Teoria da Imagem e Cultura Visual, Desenho I e Pintura I considerando um cruzamento entre as diferentes dimensões conceptuais, técnicas e formais que as três áreas integram.

Neste sentido, a proposta assumiu como objetivos i) a compreensão das dimensões material, ótica, perceptiva, mental e textual da imagem; ii) a aquisição de conhecimentos de natureza técnica e compositiva no âmbito do desenho e da pintura relativos à cor, forma, enquadramento, equilíbrio e representação; iii) a exploração plástica e gráfica das potencialidades expressivas dos materiais, técnicas, suportes, formas, dimensões e espaços, na realização de composições visuais; iv) a problematização dos modelos de construção e compreensão da imagem; v) o desenvolvimento de processos criativos integradores de conhecimento, capazes de potenciar reflexão acerca de questões individuais e coletivas e que culminem na realização de composições visuais em vários suportes.

Por forma a possibilitar uma articulação ampla entre questões de ordem individual e coletiva, foi lançado como tema genérico para a proposta de trabalho «Identidades». Este tema permitiu garantir uma estrutura mínima em termos conceptuais, mas, ao mesmo tempo, constituiu-se como espaço amplo de pesquisa capaz de convocar memória, vivências, referências de natureza variada e sobretudo uma reflexão acerca do Eu e do Outro (Figura 1).



Figura 1. Composições visuais e integração no espaço - trabalho de Ailêma M.
(Fonte: Própria)

Esta proposta de trabalho incluiu um faseamento das atividades o qual percorreu transversalmente as três UC anteriormente mencionadas. Assim, num primeiro momento e no âmbito da UC de Teoria da Imagem e Cultura Visual, foi realizada uma abordagem reflexiva, do ponto de vista conceptual e material, às questões que integram a imagem e a gramática visual, articulando noções desenvolvidas pela semiótica com aspetos práticos da composição/contextualização, manipulação, dimensionamento e análise das imagens propostas pelos estudantes para o tema «Identities» – tendo em conta a sua materialidade e temporalidade. Esta introdução permite a aquisição de ferramentas para uma leitura da imagem, conceção e criação de espaços visuais – em vários suportes –, compreendendo as suas múltiplas dimensões e condicionantes técnicas, sociais, institucionais, ideológicas e estéticas. Assumindo estas noções como ponto de partida, bem como a referência à obra de Aby Warburg (*Mnemosyne*), foi proposta a realização de um ensaio visual a partir do conceito de «Identities». Neste ensaio os estudantes desenvolveram uma cartografia visual/conceptual capaz de revelar a sua visão acerca do tema, considerando as possíveis ligações entre as imagens (formais, conceptuais, temporais, espaciais), as dimensões tangíveis e intangíveis que estas comportam e outras dimensões de sentido, que emergem nos seus interstícios a partir da sua disposição espacial. Potenciando a dimensão conceptual, o citado ensaio visual foi acompanhado de um texto descritivo e reflexivo acerca do processo de pesquisa realizado e das opções assumidas.

Num terceiro momento, o ensaio visual migrou para os domínios do desenho e da pintura, tendo sido solicitado aos estudantes a interpretação gráfica e pictórica das imagens produzidas anteriormente. Nesta etapa, onde prevaleceram as metodologias de projeto, interessou o aprofundamento das questões de natureza técnica e compositiva, as conexões entre a linguagem do desenho e a linguagem da pintura, bem como a perceção e compreensão das ligações entre imagem fotográfica, imagem gráfica e imagem pictórica, no desenvolvimento de um processo criativo mais amplo o qual culminou com a concretização de objetos artísticos.

Num quarto momento o processo de trabalho foi concluído com a apresentação dos trabalhos em grupo de turma, a respetiva apreciação/discussão pelos pares, seguida da realização de um ensaio escrito que complementa o texto anteriormente realizado no final do ensaio visual. Finalmente foi realizada uma apresentação pública dos trabalhos no âmbito de uma exposição coletiva.

4. PROCESSOS E RESULTADOS

Considerando as etapas anteriormente referidas, as quais integram uma metodologia de trabalho de natureza projetual, iremos seguidamente apresentar alguns dos resultados, atendendo às diferentes perspetivas construídas em torno do tema central «Identities». Neste sentido, o processo de trabalho foi iniciado com a pesquisa e recolha de imagens em diferentes linguagens (fotográfica, gráfica, pictórica...) que se articulassem com um feixe de ideias que gravitam na órbita do conceito de Identidade. Num momento seguinte, estas referências foram organizadas em mapas visuais (Figura 2).

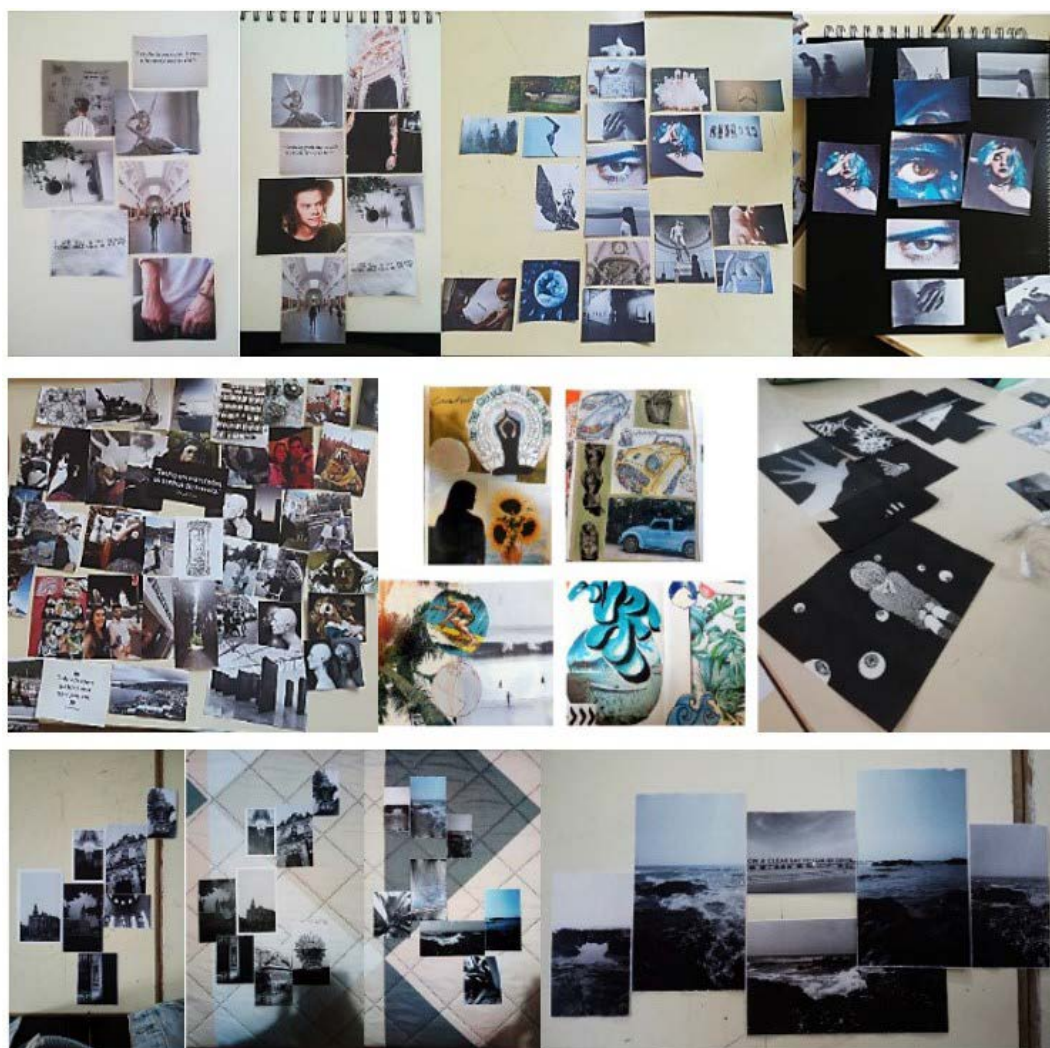


Figura 2. Mapas visuais - trabalhos de Raquel G., Vera, A., Ana S., e Raquel D.
(Fonte: Própria)

Estes mapas visuais proporcionaram matéria-prima para a realização de composições, uma vez que possibilitaram a pesquisa de um conjunto de informação visual, posteriormente organizada segundo critérios de natureza discursiva, por forma a cartografar diferentes perspetivas acerca da temática em causa. Seguidamente, a partir da seleção de imagens coligidas no mapa visual, foi pedida a criação de uma composição. Convocaram-se por via desta tarefa conhecimentos de natureza formal relacionados com a construção da imagem (considerando a

estrutura ordenadora do plano visual, enquadramento, colocação, equilíbrio) e questões de natureza discursiva que se referem aos significados intrínsecos e extrínsecos da imagem produzida.

Criada a composição visual, explorou-se pela prática as potencialidades do espaço e dos diversos suportes, no quadro material e conceptual, enquanto fatores compositivos e veículos de significado. Um projetor e um computador portáteis constituíram-se meios expeditos para a reprodução e manipulação eloquente da imagem, no diálogo com a poética do espaço e a dinâmica proporcionada da multidimensionalidade do espaço-tempo.

Estas composições deveriam contemplar a integração no espaço bem como a transposição para outros suportes. Neste sentido, muitos dos estudantes optaram por projetar as suas composições no corpo ou no espaço arquitetónico da Escola Superior de Educação de Lisboa (Figuras 1, 3, 4 e 5)



Figura 3. Composições visuais e integração no espaço - trabalhos de Ana S., e Raquel D.
(Fonte: Própria)

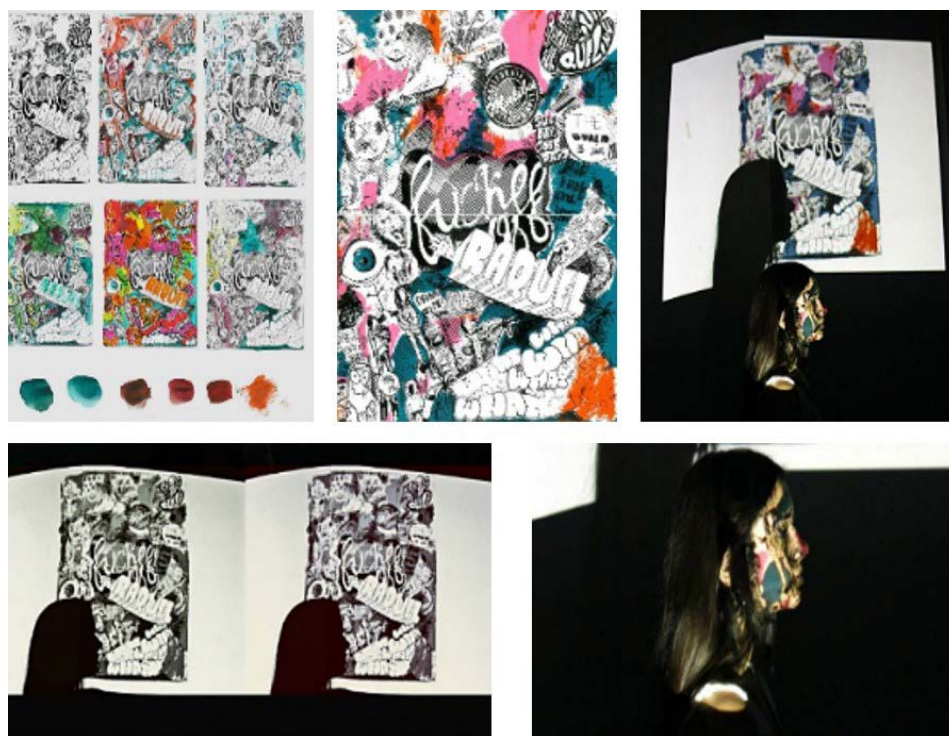


Figura 4. Composição e integração no espaço - trabalho de Ana Raquel S.
(Fonte: Própria)

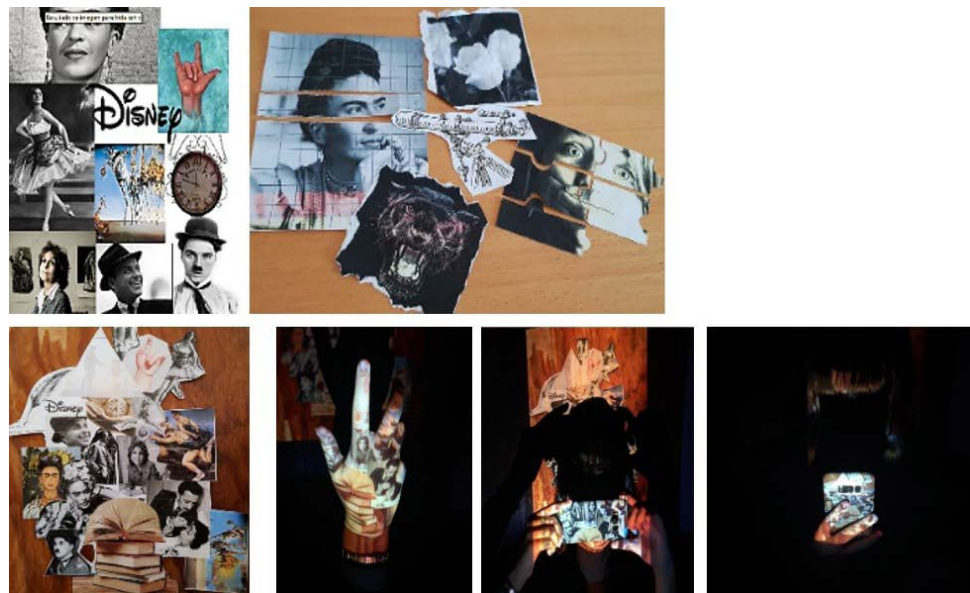


Figura 5 - Composição e integração no espaço - trabalho de Matilde, S.
(Fonte: Própria)

De todo este processo destaca-se a dimensão experimental, que marcou o seu desenvolvimento enquanto laboratório de pesquisa. Na verdade procurou incentivar-se a articulação entre a pesquisa, a criação de nexos (a partir da própria imagem e/ou dos sentidos que esta foi adquirindo por manipulação técnica, formal ou cromática, redimensionamento, reenquadramento, integração espacial) mas também a sua apropriação para a construção de um discurso individualizado.

Numa fase posterior, as composições realizadas no âmbito do ensaio visual foram sujeitas a uma apropriação gráfica e plástica que culminou com a realização de objetos de pintura e desenho. Neste momento, destacam-se: por um lado, a interpretação das imagens através das linguagens gráfica e pictórica, no âmbito da qual são mobilizados os conhecimentos relacionados com o domínio técnico de ferramentas e materiais, a reflexão estética e plástica acerca de uma referência visual e conceptual; por outro lado, o estabelecimento de diálogos entre diferentes linguagens visuais e, finalmente, a aquisição de conhecimento a partir de todo o processo de trabalho, assumindo a prática criativa como espaço de investigação e reflexão.

Neste sentido, a partir da análise dos textos acerca dos processos, realizados por cada estudante, podemos destacar algumas ideias exploradas, assumindo o suporte imagético como base reflexiva e/ou crítica. Assim as ideias de memória, “caminho percorrido”, gostos pessoais, cultura, experiência vivencial como elementos que suportam a construção da identidade pessoal, complementam-se com as noções de mudança, fragmento, projetos, sonhos e expectativas futuras, num cruzamento de perspetivas as quais entrelaçam diferentes dimensões temporais (passado e futuro) e sublinham a natureza “líquida” dos processos identitários (figuras 6, 7, 8, 9, 10, 11).



Figuras 6 e 7. Desenhos de Tiago A. e Ana S. (Fonte: Própria)



Figura 8. Desenho e Pintura de Margarida G. (Fonte: Própria)



Figura 9- Ensaio Visual e Pintura de Catarina R. (Fonte: Própria)



Figura 10. Pintura - trabalhos de Ana Raquel S. e Matilde S. (Fonte: Própria)



Figura 11. Desenho e Pintura de João M. (Fonte: Própria)

No final foi realizada uma apresentação dos trabalhos, no âmbito da qual todos os estudantes puderam discutir e fazer uma apreciação acerca dos processos desenvolvidos, bem como dos resultados. Desta discussão emergiram algumas perspetivas acerca da metodologia utilizada, as quais apontam: por um lado para as vantagens da articulação interdisciplinar, dado que esta permite o aprofundar do tema e o alcançar de resultados mais consistentes, percebendo-se através da prática as subtilezas de sentido entre as diferentes linguagens, a plasticidade da imagem e os diálogos que esta pode estabelecer com o corpo e com o espaço; por outro lado foram igualmente consideradas algumas desvantagens na utilização do mesmo núcleo de imagens em várias Unidades de Trabalho, o que torna, segundo alguns estudantes, o processo algo repetitivo.

Contudo, observando os resultados e os processos desenvolvidos, poderemos afirmar que esta metodologia de trabalho possibilitou uma melhor gestão do tempo disponível para a realização dos processos criativos, permitindo que estes assumissem uma maior dimensão reflexiva, já que os resultados de fases intermédias foram alvo de análise sistemática, por forma a constituir-se como ponto de partida para a fase seguinte. Este encadeamento de etapas, que previram uma articulação constante entre imagem e pensamento, permitiu finalmente que o tratamento do tema “Identidade” fosse marcado por um aprofundamento conceptual, o qual se distanciou de abordagens mais imediatistas e simplistas.

5. CONCLUSÕES

Os conteúdos das UC de Desenho I e Pintura I encontram-se sistematizados em três níveis complementares: funcionalidades e potencialidade expressiva dos instrumentos, dos meios atuantes, das técnicas e dos suportes, análise iconológica e codificação semiótica.

Iniciando o projeto no enquadramento teórico/prático da UC de Teoria da Imagem e Comunicação Visual, salvaguarda-se uma abordagem e posterior consideração formalista, meramente, da imagem. Por este processo e *por via da prática* observaram-se os elementos básicos do processo semiótico; escrutinou-se a imagem nas suas múltiplas dimensões; problematizaram-se os modelos subjacentes à sua compreensão; proporcionou-se investigação pela prática ao nível da estruturação de múltiplas dimensões de mensagens visuais, implícitas e explícitas, decorrendo elas de diversos suportes. Mobilizou-se conhecimento do âmbito da gramática e da significação da imagem. Analisou-se e interpretou-se a imagem (meio operativo do qual haveria o estudante de socorrer-se nos estádios subsequentes do desenvolvimento do seu projeto) sob diversas dimensões.

No estádio seguinte, através de uma abordagem prática às diversas modalidades do desenho e da pintura (materiais, suportes códigos de representação gráfica do real) desenvolveram-se e consolidaram-se competências de natureza técnica e linguagem gráfica que se relacionam com a aquisição de conceitos, conhecimento de materiais e processos bem como a compreensão das suas potencialidades expressivas e comunicacionais.

Assim, foram adquiridos, aplicados e incrementados, de forma estruturada e sistemática, conhecimentos tanto a nível teórico como prático, propiciando um desenvolvimento abrangente e fundamentado das capacidades de análise, representação e expressão gráfica. À chegada do percurso proposto, a ação de estudantes e professores constituiu-se pensamento crítico, iniciou-se e efetivou-se investigação por via da prática.

REFERÊNCIAS

- CANDY, L. EDMONDS, E. (2018). Practice-Based Research in the Creative Arts. Foundations and Futures from the Front Line. *LEONARDO*, 51 (1), pp. 63–69.
- BORGDORFF H. (2011). The Production of Knowledge in Artistic Research. En Biggs, M. & Karlsson H. (Ed.). *The Routledge Companion to Research in the Arts*. London and New York: Routledge
- ESTROCK, E.J. (1994). *The reader's eye: Visual imaging as reader response*. Baltimore, MD: The John Hopkins University Press
- GOMBRICH, E. H. (2000). *The uses of images*. Londres: Phaidon
- MIRSOEFF, N. (2003). *Una introducción a la cultura visual*. Barcelona: Paidós
- MITCHELL, W.J.T (1986). *Iconology, image, text, ideology*. Chicago: University of Chicago Press.
- RAMPLEY, M. (2005). *Exploring visual culture*. Edinburgh: Edinburgh University Press
- SMITH H., DEAN, R.T. (2009). *Practice-Led Research, Research-Led Practice in the Creative Arts*. Edinburgh: Edinburgh University Press
- SULLIVAN, G. (2006). Research Acts in Art Practice. *Studies in Art Education*, 48 (1), 19-35. <http://www.ijea.org/v7r3/v7r3.pdf>
- SULLIVAN, G. (2005). *Art Practice Research. Inquiry in the Visual Arts*. Los Angeles/London/New Delhi/Singapore, Washington DC: SAGE
- SULLIVAN, G. (2011). Artistic Cognition and Creativity. Biggs M., Karlsson, H. *The Routledge Companion To Research in the Arts* (pp. 99-119). London and New York. Routledge.